

Universidade graduou mais de dois mil estudantes

N. 28/6/89

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Rui Baltazar dos Santos Alves, disse ontem que apesar dos problemas que caracterizam a vida daquela instituição, que decorre num contexto global extremamente difícil, este ano, pela primeira vez, a UEM vai ultrapassar largamente os números mais altos de estudantes em cursos superiores, «realizando-se assim o sonho impossível acalentado no decurso dos longos anos de dominação colonial». Ele falava no começo da reunião que o Chefe do Estado dirigiria daí a momentos com a comunidade universitária, no fim da visita que vinha efectuando desde o passado sábado.

Rui Baltazar, que em nome da comunidade universitária agradeceu a visita que o Presidente Chissano efectuou, anunciou que durante os últimos 14 anos aquela Instituição de ensino superior graduou mais de 2000 estudantes moçambicanos nos níveis de bacharelato e licenciatura, os quais estão hoje a exercer diversas funções de responsabilidade nas várias frentes de actividade económica e social, dando um contributo decisivo à direcção e gestão das empresas, de centros económicos e sociais do Estado.

O Reitor da UEM classificou a visita do Presidente da República como «uma honra, pois o facto de ela se realizar em vésperas do 5.º Congresso do Partido, ilustra o interesse que o mais alto dignitário do Partido e do Estado moçambicano confere àquela instituição».

Numa abordagem mais profunda da actividade e da vida da UEM, Rui Baltazar disse que é num contexto extremamente difícil, com o país devastado por uma guerra bárbara e terrorista, que procura pôr em causa a nossa independência, a nossa soberania, o nosso progresso económico e social, situação esta que abala e convulsiona profundamente todas as estruturas da nossa sociedade, que decorre a vida da Universidade, Eduardo Mondlane.

Contudo, disse Rui Baltazar, este contexto não logrou obstar o crescimento e consolidação da Universidade para que ela desempenhe um papel fundamental no processo de desenvolvimento do país.

— Que todo este esforço e os su-

cessos alcançados tenham sido feitos em condições tão duras e difíceis como aquelas que o país tem enfrentado é, para todos nós e para a Nação inteira, motivo de orgulho legítimo — considerou.

NAO MOUVE INVESTIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O Reitor caracterizou algumas dificuldades como resultantes de investimentos menos significativos realizados desde a independência, quer em infra-

estruturas, quer em outros meios essenciais à elevação contínua do nível e de qualidade da formação, e à melhoria das condições de vida e de trabalho.

De acordo com Rui Baltazar, é desta situação que resulta o perigo próximo que paira sobre a Universidade de ela não poder crescer até atingir os limites que se poderiam considerar mais rentáveis para o seu funcionamento, porque estas dificuldades que arrasta no processo do crescimento obrigam a grandes constrangimentos e limitações que ameaçam o seu desenvolvimento.

O Reitor considerou ainda que as transformações económicas e sociais que se operam velozmente no país, obrigam a UEM a penosas e constantes ajustamentos para assegurar a sua actividade, em condições minimamente aceitáveis.

Contudo, acrescentou Rui Baltazar, que tais transformações dão lugar a desequilíbrios e a situações contrastantes que vão emergindo, o que impõe que se dê maior atenção à Universidade e que ela tenha a prioridade de tratamento que merece, para resistir aos desafios que se lhe colocam.

Referiu que entre muitos problemas, a Universidade debate-se com os salariais para o corpo docente e técnico administrativo que, como os demais trabalhadores moçambicanos, vivem a sua situação salarial degradar-se em consequência da vertiginosa subida de preços; problemas de transportes para estudantes, docentes e trabalhadores, melhor enquadramento profes-

sional do corpo técnico e administrativo, alimentação e alojamento para estudantes, materiais de estudo e de trabalho, bolsas (as que têm estado a ser distribuídas são desajustadas à subida galopante do custo de vida) e habitação para os docentes.

Em suma, persistem problemas múltiplos e de gestão adequada e, apesar de a UEM concentrar o maior número de quadros superiores, é muitas vezes difícil compatibilizar as exigências da instituição com as aspirações da realidade pessoal, profissional e científica desses quadros.

Rui Baltazar considerou que há caminhos a percorrer para aprofundar o funcionamento democrático da Universidade e urge acelerar a criação e renovação de normas e regulamentos indispensáveis ao seu bom funcionamento.

PERSPECTIVAS PARA SOLUÇÃO DE ALGUNS PROBLEMAS

Apesar de a este conjunto de dificuldades se associarem factores de desestabilização, com os aliciamentos a que os elementos da UEM são sujeitos, os paralelos e contrastes que se lhe apresentam, muitos quadros da Universidade se empenham com grande dedicação, dinamismo e competência nas tarefas que lhes são definidas e desenvolvem esforços abnegados para que ela cumpra os seus objectivos.

É neste quadro de esforços empreendidos que o Reitor Rui Baltazar anunciou que se começa a perspectivar algumas saídas para alguns problemas da instituição.

— Há novos importantes investimentos que vão se realizar seja em novos lares (cuja construção se iniciará no corrente ano), seja em aumento de capacidades e novas infra-estruturas, seja no incremento de outros «in-puts» que permitirão melhorar as condições de trabalho, de ensino e de estudo ou de investigação. — disse.



Rui Baltazar, Reitor da UEM